

PAINEL ACADÊMICO REVISÃO DE LITERATURA -
ESTOMATOLOGIA/PATOLOGIA ORAL/RADIOLOGIA/PACIENTES
ESPECIAIS

**A ABORDAGEM DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA REABILITAÇÃO ORAL DE
PACIENTES USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS: REVISÃO DE
LITERATURA**

Mirella Rodrigues Teixeira (mirella.teixeira@hotmail.com)

Larissa Carvalho Machado (larissacarvalhomachado@hotmail.com)

Clarita Brasil Rodrigues (claritabrasil@gmail.com)

Letícia Padilha De Araújo (leticia.p.a@hotmail.com)

Karine Cestaro Mesquita (karinecemesq@gmail.com)

Segundo a ONU, o número de usuários de drogas ultrapassa 158 milhões, estas substâncias causam dependência química, associada a danos cerebrais, ansiedade, problemas cardiovasculares, respiratórios e odontológicos. Dessa forma, o objetivo do trabalho é estabelecer a importância do cirurgião-dentista (CD) na detecção de sinais orais e no tratamento odontológico desses pacientes. Utilizou-se as bibliotecas virtuais PubMed e BVS, com os descritores “Drug Users”, “Dental Care” e “Dentistry”, buscando publicações dos últimos 10 anos em inglês e português. Encontrou-se 39 artigos e 10 foram selecionados pela leitura crítica de títulos e resumos. Estudos mostram que quando em contato íntimo com a boca, a droga contribui com o surgimento de lesões orais que podem indicar a condição químico-dependente, como lábios rachados, cáries, língua fissurada, atrição dental e dentes escurecidos, assim

como a “boca de metanfetamina”. O tratamento odontológico desses pacientes deverá ser realizado com atenção especial às alterações sistêmicas, uma vez que interações medicamentosas apresentam risco de depressão intensa dos impulsos nervosos autônomos e parada cardiorrespiratória, principalmente quando há utilização de opióides ou benzodiazepínicos. A cocaína impede a atuação de outros anestésicos do grupo das amidas, como a lidocaína, por exemplo, havendo necessidade da utilização de articaína para anestesia local nos pacientes. Assim, é importante que toda interação farmacológica seja analisada antes de qualquer prescrição, além da obrigatoriedade de adequação dos procedimentos às condições sistêmicas, o que evita complicações pós-operatórias. Dessa forma, é notável o papel do CD no tratamento de dependentes químicos e sua colaboração na melhora da qualidade de vida destes indivíduos.